

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO**  
 **CULTURA**  
 **DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**  
 **EDUCAÇÃO**  
 **MEIO AMBIENTE**  
 **SAÚDE**  
 **TRABALHO**  
 **TECNOLOGIA**

### **Portal Comunitário: projeto de extensão e trabalho interdisciplinar**

**Kauana Mendes Souza (kauanamendes1988@hotmail.com)**

**Temitope Jane Aransiola (topejane@gmail.com)**

**Maria Lúcia Becker (marialuciabecker@yahoo.com.br)**

RESUMO –

O texto tem o objetivo de apresentar e discutir alguns aspectos pedagógicos do projeto “Portal Comunitário: um serviço de informação e comunicação das comunidades e movimentos sociais de Ponta Grossa”, implantado pelo curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A experiência de articulação de um trabalho interdisciplinar (Webjornalismo, Comunicação Comunitária e Telejornalismo), com jornal-laboratório online e projeto de extensão vem desde 2008, quando se iniciou a parceria com as comunidades e se construiu o site [www.portalcomunitario.jor.br](http://www.portalcomunitario.jor.br). Nestes seis anos, o projeto cresceu em termos de número de grupos da comunidade envolvidos (atualmente mais de 60), de audiência do site, de reconhecimento interno e externo à universidade e, principalmente, em termos de reunião de elementos considerados adequados à qualificação para o exercício do jornalismo online.

**PALAVRAS-CHAVE – :** Formação profissional. Interdisciplinaridade. Jornal-laboratório online. Portal Comunitário.

### **Introdução**

A proposta de criação do Portal Comunitário ([www.portalcomunitario.jor.br](http://www.portalcomunitario.jor.br)), como projeto de extensão, trabalho interdisciplinar e jornal-laboratório online, surgiu no início de 2008, tendo como justificativa um conjunto de necessidades e possibilidades, entre as quais:

- desenvolver, com a criação de um veículo jornalístico experimental na web, uma formação acadêmica dentro das exigências trazidas pelas mudanças na prática do jornalismo em função da disseminação do uso das tecnologias digitais;
- experimentar o uso da internet como suporte mais viável para a comunicação popular e comunitária, por implicar custos financeiros mais baixos se comparados aos impressos, rádio e televisão;

- testar o potencial da hipermídia em proporcionar respostas mais avançadas e adequadas à chamada mídia cidadã que quaisquer outros meios;
- trabalhar dentro da proposta pedagógica da “prática-teoria-prática”, ou seja, criando um espaço de reflexão teórica para as práticas laboratoriais e, ao mesmo tempo, qualificando (por meio da orientação de um coletivo de professores e do suporte oferecido pela equipe do projeto de extensão) o espaço da prática anteriormente realizada de forma isolada nas disciplinas de webjornalismo, telejornalismo e comunicação comunitária;
- e otimizar o uso de recursos técnicos e humanos da universidade (equipamentos, infraestrutura e pessoal), assim como o tempo e os esforços dos estudantes, que passam a ter uma menor quantidade de tarefas em prol de uma maior qualidade no resultado nos exercícios acadêmicos.

Nos seis anos que se seguiram, a continuidade do projeto com base na mesma estrutura de funcionamento indica que a estratégia traçada inicialmente foi acertada, como se verá na reflexão apresentada a seguir.

### **Objetivos**

O projeto de extensão foi criado com o objetivo geral de “constituir um serviço de produção e divulgação de informações regido pelos princípios da comunicação comunitária, tendo como suporte a www, para atendimento das necessidades e interesses de comunidades de periferia, entidades populares e sindicais, movimentos sociais e outras organizações da sociedade civil da cidade de Ponta Grossa”.

Entre os seus objetivos específicos, uma questão pedagógica esteve presente desde a concepção do projeto e em todas as suas reedições: “promover a inserção de alunos do curso de Jornalismo nas comunidades de periferia e movimentos sociais, fomentando o conhecimento e o interesse por uma atuação nessa realidade”.<sup>1</sup>

Mas é a metodologia de funcionamento do Portal Comunitário que fornece tanto as condições para o cumprimento dos objetivos do projeto de extensão quanto para o desenvolvimento do aprendizado nas áreas da Comunicação Comunitária, do Webjornalismo e do Telejornalismo. Ao mesmo tempo em que, no espaço das disciplinas é produzido o conteúdo do site, é o grupo de extensão que garante a participação da comunidade e também oferece sustentação técnica e operacional às atividades da turma do terceiro ano.

---

<sup>1</sup> Cf. <http://www.portalcomunitario.jor.br/index.php/bloco/1795-o-projeto-texto-de-25-de-agosto-de-2008>

Assim, o presente artigo tem o objetivo de apresentar a articulação da prática extensionista com o trabalho interdisciplinar no âmbito do projeto Portal Comunitário em seus seis anos de funcionamento.

### **Referencial teórico-metodológico**

A comunicação comunitária vem se desenvolvendo no Brasil, desde os anos 1970, de forma articulada e convergente com a comunicação popular e com a alternativa.

O termo alternativo, referindo-se à comunicação, consolidou-se no Brasil não tanto ligado à estrutura unidirecional dos meios e ao regime de propriedade e controle dos veículos, mas numa relação direta com o caráter do discurso (“sem discurso alternativo, não há meio alternativo”), que implica sempre um questionamento do *status quo*, ostentando uma “diferença qualitativa” em face da grande imprensa e não apenas assumindo uma existência complementar em relação a ela (GRINBERG, 1987, p. 19-29).

Já a comunicação popular tem como pressuposto o entendimento de que a organização e mobilização dos chamados setores populares constitui o fator mais importante de mudança social – mudança que se dá somente a partir da luta contra as desigualdades e injustiças sociais, os preconceitos e discriminações, a pobreza, a exclusão. Com isso, tem o objetivo de dar visibilidade à visão de mundo e aos posicionamentos das organizações populares, às suas propostas, idéias, reivindicações e denúncias.

Quanto à comunicação comunitária, como ressalta Cicília Peruzzo, a expressão tenta dar conta da “passagem de uma comunicação mais centrada no protesto e na reivindicação e muito ligada aos movimentos populares para uma comunicação mais plural e de conteúdo abrangente” (PERUZZO, 2003). Caracteriza-se, entre outros aspectos, por: divulgar assuntos específicos das comunidades, priorizar a participação direta das pessoas do próprio lugar, veicular produções das pessoas da comunidade, não ter finalidades lucrativas, tratar das “necessidades, problemáticas, artes, culturas e outros temas de interesse local”, buscar “autonomia em relação ao governo e outros grupos de interesse” e ser dirigida a segmentos específicos da população (PERUZZO, 2003).

Entre as razões e argumentos que levaram à opção por um veículo na Internet, vale destacar a possibilidade de trabalhar a correspondência e a convergência das características da rede e do webjornalismo com as especificidades da comunicação comunitária. Como ressalta Palácios (2003, p. 17-20), o jornalismo na web se caracteriza pela hipertextualidade, interatividade, multimídia, instantaneidade, personalização e memória. Essas seis características atendem, cada qual à sua maneira, necessidades da comunicação comunitária.

## **Resultados**

Inédito no curso, o trabalho interdisciplinar tem se revelado uma experiência bem sucedida do ponto de vista de alunos e professores. Ao cuidar das relações com a comunidade e dar todo o suporte para a produção interdisciplinar por meio da criação e manutenção do veículo jornalístico, o projeto viabiliza as condições para o desenvolvimento da aprendizagem da comunicação comunitária que, por sua vez, proporciona as bases para o trabalho em webjornalismo e telejornalismo, na medida em que fomenta o surgimento de pautas e oferece um acompanhamento fundamental (da parte das professoras e das lideranças comunitárias) tanto ao processo de pré-apuração/produção quanto na apuração propriamente dita, na redação, edição e avaliação das matérias. Nesse sentido, vale citar os debates e reflexões desenvolvidos na turma do terceiro ano quanto à convergência de características que faz da internet um suporte adequado à comunicação comunitária – podendo-se chegar a falar em termos de “o suporte mais adequado” quando já se tiver avançado mais na superação do problema da não inclusão digital que ainda afeta grandes parcelas da população.

Ao mesmo tempo em que o projeto de extensão se beneficia da produção realizada no interior das disciplinas, viabilizando o processo de atualização contínua do conteúdo, o Portal Comunitário – como veículo de comunicação criado e sustentado pelo projeto de extensão – viabiliza a publicação da produção jornalística, publicação esta entendida como fundamental do ponto de vista do desenvolvimento da aprendizagem. Tal articulação está proporcionando as bases para a discussão e elaboração, por parte do Departamento de Jornalismo da UEPG de uma proposta de novo currículo para o Curso de Bacharelado em Jornalismo dentro das Novas Diretrizes Curriculares.

## **IV. Considerações finais**

Na análise da relação entre as atividades de extensão e os programas das disciplinas curriculares envolvidas na produção do Portal Comunitário destaca-se a busca de articulação entre teoria e prática. Iniciativas como a do Portal comunitário oferecem uma condição privilegiada de apropriação das características básicas do jornalismo digital, uma vez que se trabalha a convergência destas com demandas da comunicação comunitária.

De forma bastante sintética, pode-se dizer que, entre outras possibilidades: 1) a hipertextualidade propicia textos curtos; diversas entradas, que facilitam o enfrentamento do

texto por parte de quem tem pouco hábito de leitura; contextualização, por meio de links internos e externos; apresentação de documentos; e destaque das diversas fontes em blocos e títulos distintos, visualizando-se o contraste de pontos de vista; 2) a instantaneidade/atualização contínua vai ao encontro tanto da urgência de tornar públicas as denúncias quanto da necessidade de se acessar as informações a qualquer momento em qualquer lugar; 3) a interatividade não resolve a questão da horizontalização da comunicação, proporcionando a comutação de papéis de emissor-receptor, mas permite interferências na composição geral do conteúdo e favorece a reflexão sobre o direito de comunicar.

### **Referências bibliográficas**

BECKER, Maria Lúcia. Webjornal-laboratório: uma necessidade didática. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v.1, n.3, p.4-27, mai. 2008.

Disponível em: <http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/issue/view/15>

Acesso em: 10 Set. 2011.

GRINBERG, Máximo Simpson. **A comunicação alternativa na América Latina**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

MACHADO, Elias. O ensino de jornalismo em tempos de ciberespaço. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Orgs.). **O ensino de jornalismo em redes de alta velocidade: metodologias & software**. Salvador: EDUFBA, 2007., 11-22.

PALACIOS, Marcos. “Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003, p. 13-36.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária.  
In: **Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Belo Horizonte – 2  
a 6 Set. 2003.